



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS II – LAGOA SECA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS - CCAA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS- DCAA  
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

**NÍCOLAS DIAS ALMEIDA**

**AGRICULTURA FAMILIAR NO COMPARTIMENTO DA BORBOREMA: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA II FESTA DA COLHEITA DAS SEMENTES DA  
PAIXÃO (2023) – REMIGIO/PB**

**LAGOA SECA  
2024**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS II – LAGOA SECA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS - CCAA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

**NÍCOLAS DIAS ALMEIDA**

**AGRICULTURA FAMILIAR NO COMPARTIMENTO DA BORBOREMA: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA II FESTA DA COLHEITA DAS SEMENTES DA  
PAIXÃO (2023) – REMIGIO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Agroecologia do Centro Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

**Orientadora:** Profa. MsC. Rita de Cássia Cavalcante

**LAGOA SECA  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447a Almeida, Nícolas Dias.

Agricultura familiar no compartimento da Borborema: um relato de experiência da II festa da colheita das sementes da paixão (2023) - Remígio/PB. [manuscrito] / Nícolas Dias Almeida. - 2024.

40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Rita de Cássia Cavalcante, Coordenação do Curso de Agroecologia - CCAA. "

1. Agroecossistema familiar. 2. Sementes crioulas. 3. Agrobiodiversidade. I. Título

21. ed. CDD 630

NÍCOLAS DIAS ALMEIDA

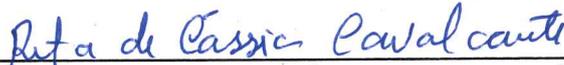
**AGRICULTURA FAMILIAR NO COMPARTIMENTO DA  
BORBOREMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA II FESTA DA  
COLHEITA DAS SEMENTES DA PAIXÃO (2023)- REMIGIO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Bacharelado em Agroecologia do Centro Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

Área de Concentração: Extensão Rural

Aprovada em: 27 / 06 / 2024.

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. MsC. Rita de Cássia Cavalcante (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Messias Firmino de Queiroz  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Mário Sérgio de Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à Emanuel Dias da Silva e Rita de Cássia Cavalcante, mentores espetaculares durante o processo de estágio e escrita. Impossível também não o dedicar à minha companheira, Hayalla, e todos os meus familiares, amigas e amigos, professoras e professores, colegas de universidade e de trabalho que me ajudaram durante todo o caminho até aqui.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASA	Articulação do Semiárido
AS-PTA	Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa
CEDRS	Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável do Estado da Paraíba
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
ECIT	Escola Cidadã Integral Técnica
EMPAER	Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária
FUNCEP	Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza no Estado da Paraíba
IAC	Instituto Agrônomo de Campinas
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
NERA	Núcleo de Extensão Rural Agroecológica
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
SEAFDS	Secretaria de Estado da Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido
SEDAP	Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca
STR	Sindicato de Trabalhadores Rurais
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO .....	10
2.1 A domesticação de espécies de vegetais .....	10
2.2 A agrobiodiversidade .....	12
2.3 As sementes da paixão .....	13
3. METODOLOGIA .....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	16
4.1 Os atores que constroem o Território.....	16
4.1.1 O que é o Território camponês da Borborema .....	16
4.1.2 O Polo da Borborema.....	17
4.1.3 A AS-PTA.....	18
4.1.4 A Comissão de Sementes do Polo .....	18
4.1.5 Os guardiões e as guardiãs das sementes da paixão .....	18
4.2 Abertura da Festa.....	19
4.3 Carrosséis temáticos .....	20
4.3.1 Leis municipais de compra e distribuição de sementes .....	20
4.3.2 Resgate das culturas de renda do Território.....	21
4.3.3 Acesso a mercados e o direito humano à alimentação saudável .....	22
4.3.4 Mulheres em defesa do Território.....	23
4.4 Contribuição do público .....	25
4.5 O resultado das pesquisas participativas .....	27
4.5.1 Revitalização da Batatinha Agroecológica.....	27
4.5.2 Monitoramento dos estoques dos Bancos Comunitários de Sementes .....	28
4.6 Programas e políticas públicas de fortalecimento às sementes da paixão.....	29
4.6.1 A contribuição dos municípios .....	29
4.6.2 A contribuição do Governo Federal .....	30
4.6.3 A contribuição do Governo da Paraíba .....	31
4.6.4 A contribuição do setor privado .....	32
4.7 A Feira: auge da celebração e encerramento da Festa.....	33
5 CONCLUSÃO .....	34
REFERÊNCIAS .....	35

# AGRICULTURA FAMILIAR NO COMPARTIMENTO DA BORBOREMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA II FESTA DA COLHEITA DAS SEMENTES DA PAIXÃO (2023) – REMÍGIO/PB

Nícolas Dias Almeida<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho é um Relato de Experiência fruto das ações realizadas durante o componente de Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O estágio teve como objetivo acompanhar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Sementes da Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA), organização sediada na cidade de Esperança que atua junto a agricultores e agricultoras do Território da Boborema. O Território, composto por 13 municípios do Agreste Paraibano, é reconhecido nacionalmente como um espaço pioneiro na construção de estratégias coletivas de conservação e disseminação de sementes crioulas. Denominadas localmente de “sementes da paixão”, essas espécies e variedades tradicionais compõem um patrimônio genético e cultural essencial para a segurança alimentar e para economia da região. A metodologia buscou acompanhar a rotina dos produtores rurais e técnicos da AS-PTA em eventos, reuniões e visitas a propriedades rurais que compõem o Polo da Boborema, importante entidade sindical paraibana. O principal resultado alcançado a partir do trabalho desenvolvido foi a sistematização das escutas de agricultores, feirantes, sindicalistas, técnicos e representantes governamentais que participaram da produção da II Edição da Festa da Colheita das Famílias Guardiãs das Sementes da Paixão, que aconteceu no mês de outubro de 2023 na cidade de Remígio-PB. A segunda edição da Festa contou com a participação de centenas de líderes comunitários responsáveis pela administração da Rede de Bancos de Sementes Comunitários do Polo, rede primordial para a construção de agroecossistemas mais adaptados às condições socio-climáticas regionais. Além de um momento de celebração, a Festa foi um importante testemunho da forte articulação política e social dos agricultores da Boborema Agroecológica, servindo também como espaço para partilha de experiências, socialização de técnicas de salvaguarda de sementes crioulas e estratégias coletivas de produção e comercialização de alimentos agroecológicos. O evento foi um importante momento político-social resultado das ações da AS-PTA e do Polo da Boborema junto aos agricultores do semiárido paraibano.

**Palavras-Chave:** agroecossistema familiar; sementes crioulas; agrobiodiversidade.

---

<sup>1</sup> \* Estudante de Graduação em Agroecologia; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande, PB; nicolasdalmeida01@gmail.com.

## ABSTRACT

This work is an Experience Report resulting from the actions carried out during the Supervised Internship component of the Bachelor's Degree in Agroecology at the State University of Paraíba (UEPB). The objective of the stage was to monitor the activities carried out by the Seed Center for Advisory and Project Services in Alternative Agriculture (AS-PTA), an organization based in the city of Esperança that works with farmers in the Boborema Territory. The Territory, made up of 13 municipalities in Agreste Paraibano, is nationally recognized as a pioneering space in the construction of collective strategies for the conservation and dissemination of Creole seeds. Locally called “passion seeds”, these traditional species and varieties make up an essential genetic and cultural heritage for food security and the region’s economy. The methodology sought to monitor the routine of rural producers and AS-PTA technicians at events, meetings and visits to rural properties that make up the Polo da Borborema, an important union entity in Paraíba. The main result achieved from the work developed was the systematization of listening to farmers, market traders, trade unionists, technicians and government representatives who participated in the production of the II Edition of the Harvest Festival of the Guardian Families of Sementes da Paixão, which took place in October 2023 in the city of Remígio-PB. The second edition of the Festival was attended by hundreds of community leaders responsible for managing the Polo Community Seed Bank Network, a key network for the construction of agroecosystems that are more adapted to regional socio-climatic conditions. In addition to being a moment of celebrations, the Festival was an important testimony to the strong political and social articulation of Borborema Agroecological farmers, as well as a space for sharing experiences, socializing Creole seed safety techniques and collective food production and marketing strategies. agroecological. The event was an important political-social moment resulting from the actions of AS-PTA and Polo da Borborema with farmers in the semi-arid region of Paraíba.

**Keywords:** family agroecosystem; native seeds; agrobiodiversity.

## 1 INTRODUÇÃO

O relato de experiência é uma das formas de produção acadêmica que tem por objetivo fazer uma reflexão sobre as vivências experienciadas durante a formação universitária, quer seja na parte de ensino, pesquisa ou extensão.

O presente relato de experiência é fruto das vivências durante o Estágio Supervisionado do Bacharelado em Agroecologia da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), desenvolvidas durante o segundo semestre de 2023. Sistematiza experiências desenvolvidas no Núcleo de Sementes da Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA), que atua junto aos agricultores e agricultoras do Polo da Borborema na prestação de serviços assistência técnica de acordo com as demandas da agricultura familiar, especialmente junto aos guardiões das sementes da paixão.

Referendando essas ações, Santilli (2009) destaca que as sementes são verdadeiro patrimônio cultural e genéticos da humanidade, constituindo o alicerce da agrobiodiversidade. Esses importantes recursos fitogenéticos são indispensáveis para garantir uma produção agrícola contínua, sustentável e eficiente. Entretanto, a perda de diversidade de espécies cultivadas e dos conhecimentos agrícolas a elas associadas contribuem para um cenário de marginalização socioeconômica dos agricultores familiares e tradicionais ao redor do mundo.

Prática crucial para a convivência com o semiárido brasileiro, marcado por condições edafoclimáticas e socioeconômicas peculiares, a conservação das sementes crioulas é particularmente relevante por possibilitar uma maior autonomia político-econômica a milhares de famílias da região. Além disso, a produção de sementes locais por parte dos agricultores e agricultoras familiares locais é essencial para preservar, *in situ*, espécies e variedades vegetais que possuem maior capacidade de adaptação às mudanças socioambientais (Santilli, 2009).

A origem deste relato tomou como base a farta literatura produzida sobre o tema, as discussões levadas a cabo durante a graduação de Agroecologia e as atividades práticas desenvolvidas junto a agricultores e agricultoras familiares durante o percurso acadêmico; estes também foram os principais fatores que motivaram a definição do atual objeto de estudo: as sementes da paixão da Borborema Agroecológica.

Como resultado desse processo, algumas questões surgiram para nortear este trabalho: como os agricultores e agricultoras se organizam para conservar e disseminar as sementes da paixão? Como são formados os bancos comunitários de sementes e de que forma são geridos? Como são construídas e executadas as políticas comunitárias e municipais de distribuição de sementes neste Território?

O objetivo principal do estudo foi acompanhar e relatar as atividades desenvolvidas na organização e durante a II Festa da Colheita das Famílias Guardiãs do Polo da Borborema, que aconteceu entre os dias 17 e 18 de setembro de 2023 na cidade de Remígio, Agreste Paraibano.

Assim, subsidiar a realização dos encontros preparatórios para o evento foi definido como um objetivo específico, assim como aprofundar os estudos sobre os trabalhos desenvolvidos pela Comissão de Sementes do Polo da Borborema, pela Rede de Bancos Comunitários e Familiares de Sementes da Paixão e pelos atores que constroem as novas Políticas Municipais de Sementes executadas no Território da Borborema.

Nessa edição, o primeiro dia de festividade foi direcionado aos agricultores (as) e guardiões(ãs), que constroem a Rede Comunitária de Bancos de Sementes. Já o segundo dia ficou marcado pela realização de uma grande feira de produtos agroecológicos, prestigiada por agricultores, cozinheiras, artesãs, estudantes e pesquisadores de diversos municípios e instituições.

Esse relato, finalmente, busca sistematizar diversas movimentações que aconteceram em torno da Festa, desde as reuniões de planejamento até o registro de episódios que ocorreram durante a celebração.

## **2. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

Alguns conceitos teóricos são importantes para compreensão da milenar dinâmica que resultou na atual diversidade de espécies cultivadas características do Território da Borborema: o processo de domesticação, por exemplo, é essencial para entender a construção da biodiversidade; as sementes da paixão, por sua vez, são o resultado cristalizado desse longínquo processo de melhoramento participativo.

### **2.1 A domesticação de espécies de vegetais**

Durante a domesticação de espécies vegetais, uma parte restrita do pool gênico do ancestral selvagem é usada para “criação” da espécie cultivada. (Barbieri; Stumpf, 2008). Os variados processos de domesticação resultaram no desenvolvimento de características que diferenciam de maneira significativa as plantas silvestres de suas “descendentes” domesticadas. Como consequência, algumas plantas domesticadas afastam-se de tal maneira de seus ancestrais silvestres que a sobrevivência destas em ambientes desprovidos da presença humana torna-se improvável (Santilli, 2009).

Harlan (1992, p.64, tradução própria) nos auxilia a entender um pouco melhor essa questão quando destaca que:

É possível encontrar variados graus de associação entre plantas, animais e o homem, assim como estágios de distinções morfológicas que variam desde formas idênticas às variedades silvestres, até variedades totalmente domesticadas.

Embora estas mudanças não estejam presentes em todas as plantas cultivadas, Harlan (1992) pondera que nem todas as plantas cultivadas são, necessariamente, domesticadas. Estas séries de alterações morfológicas observadas nas plantas em estágio avançado de domesticação é chamada por esse autor de "síndrome da domesticação" e seus “sintomas” e podem variar enormemente de espécie para espécie.

Sobre este tema, (Hancock, 2004, p.161, tradução própria) declara que:

A partir do momento que espécies vegetais passaram a experimentar processos de domesticação, elas foram alteradas drasticamente através de processos conscientes e inconscientes de seleção. [...] Nos primeiros estágios do processo de domesticação, mudanças começaram a acontecer na composição genética e fisiológica de várias espécies cultivadas. Algumas dessas mudanças foram ocasionadas devido a seleção influenciada por fatores como palatabilidade e cor, enquanto outras mudanças aconteceram como resultado das novas dinâmicas [laborais] de plantio e colheita.

Um exemplo é que o milho convencional (*Zea mays L.*), por ser uma das espécies vegetais mais cultivadas em todo o mundo, sofreu uma domesticação intensa, ao ponto de, morfológicamente, diferenciar-se de maneira significativa de seu provável ancestral, o teosinto (*Zea mays subsp. Mexicana*) (Barbieri; Stumpf, 2008).

O processo de modificação da espécie acarretou na supressão do mecanismo de dispersão natural de sementes, assim como estimulou a formação de espigas mais

compactas e com um maior número sementes viáveis e incitou um maior sincronismo durante as etapas de germinação, floração e a maturação (Santilli, 2009).

A domesticação e cultivo de espécies vegetais, processo contínuo realizado pelos agricultores há milhares de anos, foi essencial para a constituição da atual diversidade de espécies cultivadas, moldando as técnicas agrícolas e as sociedades como as conhecemos hoje. Sobre o tema, Santilli (2009, p.58) aponta que

A seleção de variedades, por meio de processos de experimentação e inovação conduzidos pelos agricultores, assim como o intercâmbio de saberes agrícolas e sementes, são práticas tão antigas quanto a própria agricultura. A enorme diversidade de plantas cultivadas e de ecossistemas existentes no mundo deve-se essencialmente a tais práticas locais e tradicionais.

## 2.2 A agrobiodiversidade

Para compreender o que é agrobiodiversidade em seu conceito mais amplo, seguimos a definição de Santilli (2009, p. 94)

A agrobiodiversidade é essencialmente um produto da intervenção do homem sobre os ecossistemas: de sua inventividade e criatividade na interação com o ambiente natural. Os processos culturais, os conhecimentos, práticas e inovações, desenvolvidos e compartilhados pelos agricultores, são um componente-chave da agrobiodiversidade.

Emperaire; Eloy; Seixas (2016) apontam que o cultivo e seleção de espécies com determinadas características fenotípicas específicas, realizado até hoje por agricultores que trabalham com as chamadas “variedades locais” ou “landraces”, resultou na formação de um imenso acumulado de recursos biológicos *sui generis*, que variam enormemente de acordo com as características ecológicas, edafoclimáticas e socioeconômicas de cada território.

Sobre este tema, Machado (2014, p. 38) declara que “A formação das primeiras variedades [...] formou um complexo de variedades locais adaptadas em seu espaço geográfico e ao seu tempo, relacionando fatores culturais e ambientais”.

Assim, todo esse imenso conjunto de espécies e variedades vegetais, domesticadas e silvestres, presentes em ecossistemas cultivados, é a base fundamental da agrobiodiversidade.

A heterogeneidade e adaptabilidade das variedades locais a diversos contextos edafoclimáticos e socioeconômicos são reconhecidas como características essenciais

para a construção de estratégias de enfrentamento às mudanças socioambientais e à insegurança alimentar. Altieri (1998), por exemplo, declara que a preservação e ampliação da biodiversidade dos ambientes cultivados é indispensável para superar períodos ou situações adversas que podem prejudicar a produção agropecuária.

Santilli (2009) destaca que a importância de agrobiodiversidade vem a ser reconhecida institucionalmente no Brasil a partir da Lei 11.346/2006, legislação que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Sobre o tema, a autora conclui que

A agrobiodiversidade é essencial à segurança alimentar e nutricional, que consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (Santilli, 2009, p. 102).

### 2.3 As sementes da paixão

As unidades essenciais para a propagação e disseminação de espécies vegetais são conhecidas como sementes. Culturas tradicionalmente cultivadas no semiárido brasileiro, como o milho (*Zea mays L.*), o feijão-macassar (*Vigna unguiculata L. Walp.*) e o jerimum de leite (*Cucurbita moschata*), propagam-se através dessas estruturas.

Entretanto, existe também uma grande quantidade de espécies cultivadas localmente que são disseminadas via propagação assexuada, como a banana (*Musa spp.*), disseminada a partir do rizoma, a batata-inglesa (*Solanum tuberosum L.*), cultivada a partir do tubérculo e a batata-doce (*Ipomea batatas*), geralmente plantada a partir da rama.

O termo “sementes”, portanto, não deve ser compreendido em seu significado estritamente botânico, mas sim, para abarcar “todo e qualquer material de propagação vegetal que encerre em si a vida de uma planta” (Santilli, 2009, p. 30). As manivas-sementes, as batatas-sementes, as mudas e outras infinidades de estruturas reprodutivas de propagação vegetativa, portanto, também devem ser entendidas como sementes.

Almekinders e Louwaars (1999 *apud* Santilli, 2009) buscam diferenciar as sementes produzidas pelas indústrias sementeiras dos materiais de propagação

vegetais provenientes dos sistemas agrícolas “locais”, também chamados de “sistema dos agricultores”.

Nesses sistemas tradicionais, que antecedem em centenas de anos as mudanças no modelo de produção ocasionadas pela revolução verde, uma parte significativa do material genético semeado é proveniente dos campos cultivados por produtores da própria localidade ou de comunidades vizinhas. Segundo Santilli (2009, p.142), “são sistemas que mantêm a diversidade genética no campo, em que são desenvolvidas variedades agrícolas adaptadas a condições locais específicas, que os sistemas formais não têm condições e/ou interesse em produzir e comercializar”.

No estado da Paraíba esses materiais de propagação de espécies vegetais tradicionalmente cultivadas por trabalhadores rurais, pequenos proprietários, assentados, indígenas, quilombolas, ribeirinhos e diversas outras populações tradicionais são conhecidas como “sementes da paixão” (AS-PTA, 2017). Também conhecidas nacionalmente como “variedades locais” ou “crioulas”, possuem grande importância econômica e sociocultural para as comunidades que as desenvolveram e as protegem.

Portanto, para entender a importância do trabalho desempenhado pelos guardiões na conservação e disseminação da agrobiodiversidade no Território não devemos nos ater apenas às qualidades morfológicas ou fisiológicas das sementes da paixão; devemos compreender as sementes como frutos de um complexo e intrincado processo socioambiental de melhoramento participativo e valorização da diversidade.

### **3. METODOLOGIA**

Este relato de experiência é o produto resultante das atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Supervisionado, que foram desempenhadas no sentido de acompanhar as ações do Núcleo de Sementes da AS-PTA na execução de eventos preparatórios e na produção da II Edição da Festa da Colheita das Famílias Guardiãs das Sementes da Paixão da Borborema.

Durante o período de estágio supervisionado do Bacharelado em Agroecologia da UEPB, ocorrido durante a segunda metade de 2023, todo o trabalho foi direcionado para acompanhar e sistematizar a dinâmica de funcionamento dos programas municipais de sementes, dos Bancos Comunitários, dos Fundos Rotativos Solidários

e diversas outras experiências imprescindíveis para entender o real significado político-social da Festa.

Durante o período, o trabalho desenvolvido concentrou-se em cobrir os eventos e atividades de preparação e execução do referido evento. As reuniões preparatórias aconteceram em diversas sedes dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR's) que fazem parte do Território, e contaram com a participação de agricultores, sindicalistas e técnicos. Além disso, eventos como o Dia de Campo do Algodão Agroecológico e a Reunião do Grupo de Produção da Batatinha Agroecológica sediaram rodas de discussões que embasaram o planejamento do evento.

Compreendida como o ponto culminante de todo o trabalho desenvolvido pelas famílias camponesas ao longo dos anos, a Festa mantém a tradição de festejos organizados pelos agricultores familiares da região, e desponta como um importante espaço de articulação entre os movimentos sociais organizados do campo paraibano.

O primeiro dia do evento foi reservado para a realização de aprofundados debates sobre temas como transição agroecológica, agricultura familiar, sucessão rural, soberania alimentar, energias renováveis, preservação ambiental e igualdade de gênero e raça (AS-PTA, 2023c).

O segundo e último dia ficou marcado pela realização de uma grandiosa feira no Centro da cidade anfitriã, que contou com a presença de transeuntes, agricultores, estudantes e pesquisadores de diversos municípios da Paraíba, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e até mesmo de outros países latino-americanos, como Argentina, El Salvador e Guatemala (AS-PTA, 2023d)..

A estrutura de base deste relato é constituída, em sua maior parte, pela definição de conceitos importantes para o tema estudado e posterior descrição das atividades ocorridas no âmbito do primeiro dia da II Festa da Colheita das Famílias Guardiãs das Sementes da Paixão da Borborema. Devido a duração e profundidade das discussões ocorridas na primeira metade do evento, a grande maioria do texto é constituído por relatos em terceira pessoa das falas dos participantes, resultado de anotações em diário de campo pessoal.

Como consequência da incapacidade de registrar detalhadamente todos os acontecimentos ocorridos durante a celebração, as declarações dos participantes foram resumidas, mantendo-se, entretanto, as partes mais importantes dos discursos. É válido destacar que esses relatos também estão acompanhados de comentários e

referências adicionadas pelo relator, que foram agregados ao texto para auxiliar a contextualização dos temas discutidos.

No campo teórico, a pesquisa necessária para o desenvolvimento do trabalho foi realizada a partir de um conjunto de formatos consultados, entre eles: livro físico, reuniões (com agricultores, técnicos e professores), notícias produzidas por sites especializados, vídeos, revistas acadêmicas, leis estaduais, monografias e dissertações. Os três primeiros formatos, entretanto, tiveram protagonismo na produção do texto final.

Também foram utilizados materiais jornalísticos disponibilizadas no site da AS-PTA devido à qualidade, periodicidade e nível de detalhamento do conteúdo produzido pela instituição. Por fim, reportagens de Brasil de Fato, UOL Notícias, O Joio e o Trigo, Agência Brasil e da Articulação do Semiárido (ASA), portais de abrangência nacional, também foram consultados.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Os atores que constroem o Território**

Com o intuito de melhorar o entendimento dessa experiência, é importante apresentar a estrutura do Território da Borborema e todas as instituições que o compõe, trazendo uma significação de seus papéis na construção dos processos de conservação e manutenção da biodiversidade agrícola local.

#### **4.1.1 O que é o Território camponês da Borborema**

É importante ressaltar que o termo território engloba diversas definições e significados. Neste trabalho, trabalharemos com a definição de Fernandes (2012, p.744)

O território camponês é um espaço de vida do camponês. É o lugar ou os lugares onde uma enorme diversidade de culturas camponesas constrói sua existência. O território camponês é uma unidade de produção familiar e local de residência da família, que muitas vezes pode ser constituída por mais de uma família. Esse território é predominantemente agropecuário, e contribui com a maior parte de produção de alimentos saudáveis, consumidos principalmente pelas populações urbanas. (...) Pode-se dizer, então, que o território camponês é uma unidade espacial, mas também é o desdobramento dessa unidade, caracterizada pelo modo de uso desse espaço que

chamamos de território. (...) A unidade espacial se transforma em território camponês quando compreendemos que a relação social que constrói esse espaço é o trabalho familiar, associativo, comunitário, cooperativo, para o qual a reprodução da família e da comunidade é fundamental.

Conhecido pela diversidade de paisagens, o Território da Borborema é uma importante área de articulação de movimentos sociais, caracterizado pela forte presença da avicultura e de policultivos agroecológicos em pequenas propriedades familiares. As organizações populares presentes no Território têm se destacado nacionalmente na construção de estratégias de conservação e disseminação da biodiversidade e agrobiodiversidade (AS-PTA, 2019c).

Atualmente, o Território é constituído por agricultores e agricultoras de 13 municípios da Paraíba, sendo: Alagoa Nova, Algodão de Jandaíra, Arara, Areial, Casserengue, Esperança, Lagoa Seca, Matinhas, Montadas, Queimadas, Remígio, São Sebastião de Lagoa de Roça e Solânea. A região se destaca regionalmente como importante celeiro produtor de alimentos que abastecem não só as feiras e mercados locais, mas diversas cidades da Paraíba e de estados circunvizinhos.

#### **4.1.2 O Polo da Borborema**

O Polo é uma importante entidade sindical que, embora tenha sede na cidade de Esperança, é constituído por atores e atrizes sociais de diversos municípios do Agreste Paraibano. A rede teve origem em 1993 e atualmente é estruturada por 13 Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR's), aproximadamente 150 associações comunitárias, 1 empresa de assistência técnica (AS-PTA), 1 associação de agricultores agroecológicos (EcoBorborema) e 1 cooperativa (CoopBorborema) (AS-PTA, 2022c).

Atua na organização política e econômica das juventudes, dos grupos de mulheres, dos feirantes, dos trabalhadores rurais e dos pequenos proprietários. Desenvolve projetos que buscam fortalecer a igualdade de gênero, a integração escola-comunidade, os circuitos locais de comercialização, a segurança hídrica, a transição agroecológica e as políticas públicas que auxiliam na estruturação da agricultura familiar no semiárido brasileiro (AS-PTA, 2019b; Silveira; Freire; Diniz, 2010).

### **4.1.3 A AS-PTA**

A AS-PTA é uma associação de direito civil sem fins lucrativos que atua, desde 1983, na construção de políticas que propiciam maior autonomia aos agricultores familiares brasileiros (AS-PTA, 2010). Com forte atuação também nos estados do Paraná e no Rio de Janeiro, a instituição desembarcou no Agreste Paraibano no início da década de 90, e atualmente desenvolve trabalhos em diversas áreas de intervenção, entre elas: Agrobiodiversidade, Financiamento e Monitoramento da Transição Agroecológica, Infância e Juventude, Mulheres e Agroecologia e Saúde e Alimentação.

Umbilicalmente ligada ao Polo da Borborema, a organização divide-se em diversos núcleos, como o Núcleo de Infância e Educação, o Núcleo de Comunicação, O Núcleo de Mercados e o Núcleo de Sementes. Atualmente desenvolve uma miríade de trabalhos de assistência técnica nos 13 municípios que compõe o Polo.

### **4.1.4 A Comissão de Sementes do Polo**

Composta por agricultores, pesquisadores, técnicos e estudantes, os trabalhos desenvolvidos pela Comissão buscam auxiliar na estruturação de estratégias que tenham como principal objetivo garantir a conservação, produção e disseminação das sementes crioulas no Território (ASA Brasil, 2020). Acompanha todas as etapas da produção, incluindo os processos de adubação, plantio, colheita, armazenamento e beneficiamento de produtos agroecológicos.

Por desenvolver trabalhos em conjunto com a ASA, a Comissão da Produção Orgânica da Paraíba, o Núcleo de Sementes da AS-PTA, os STR's, as Associações Comunitárias, os Grupos de Interesse formados por agricultores locais, os Campus Universitários e os Colégios Agrícolas da região, possui grande capacidade de diálogo com agentes que constroem ativamente políticas de conservação da diversidade agrícola no Território. Também desenvolve ações de combate à disseminação de sementes transgênicas e uso de agrotóxicos (AS-PTA, 2019a).

### **4.1.5 Os guardiões e as guardiãs das sementes da paixão**

Principais responsáveis pela construção dos complexos sistemas socioculturais tradicionais de produção, circulação e intercâmbio das sementes da

paixão, os agricultores e agricultoras familiares do Território da Borborema são protagonistas no desenvolvimento e na salvaguarda de mais de 13 toneladas de sementes de diversas espécies e variedades de uso medicinal, forrageiro, madeireiro, ornamental e, sobretudo, alimentício.

Gestores do Banco Mãe de Sementes, de 60 Bancos Comunitários e de centenas de bancos familiares que fazem parte da dinâmica do Polo (AS-PTA, 2021b) os guardiões são trabalhadores rurais de base agroecológica que mantém viva as experiências de melhoramento participativo e conservação da agrobiodiversidade na Borborema. Já foram destacados na literatura científica como responsáveis pelo desenvolvimento de sistemas agrícolas “muito mais diversificados que os convencionais” (Santilli, 2009, p. 404).

Se Harlan (1992, p.87, tradução própria) define que as “plantas espontâneas são organismos geralmente pouco apreciados que prosperam em ambientes perturbados por ação antrópica”, as sementes da paixão, situadas em uma posição diametralmente oposta, são tratadas pelos agricultores que as tutelam com muita estima, respeito e carinho.

## **4.2 Abertura da Festa**

Localizada no Agreste Paraibano, Remígio está em uma região de transição ente o Curimataú e o Brejo. O município é conhecido regionalmente por seus grandes assentamentos rurais e pela força dos movimentos sociais organizados atuantes em seu território (AS-PTA, 2020). A cidade escolhida para a segunda edição da Festa, portanto, não poderia ter sido mais adequado para a consolidação do evento. Estima-se que mais de 150 pessoas participaram do primeiro dia de festividade, que contou com apresentações culturais, mesas-redondas e carrosséis temáticos.

Uma jovem representante da Juventude do Polo da Borborema deu o pontapé inicial ao evento na manhã de terça-feira, recitando um poema em homenagem às sementes da paixão e a seus guardiões e guardiãs. Posteriormente, o Diretor do STR de Remígio, ressaltou a importância da juventude na construção do Polo da Borborema, e deu alguns detalhes sobre as atividades marcadas para o dia.

Posteriormente, o coordenador do Polo da Borborema e diretor do STR de Alagoa Nova exaltou o trabalho realizado pela AS-PTA desde a chegada da organização no Território, em 1993. A constituição do que viria a ser o Polo da

Borborema, no ano de 1996, foi fruto do trabalho conjunto entre os sindicalistas locais e os representantes da organização em solo paraibano, dinâmica essa que se retroalimenta até os dias de hoje (Silveira; Freire; Diniz, 2010).

O sindicalista destacou que festas celebrando as colheitas não são uma novidade no Território. Entretanto, a partir do final da década de 1990, os participantes desses eventos começaram a adotar posições políticas mais radicalizadas, transformando as festas em espaços não só de celebração, mas de expressão do descontentamento perante as políticas públicas direcionadas aos homens e mulheres do campo.

Finalizou sua fala de abertura conclamando os participantes a fortalecerem as políticas comunitárias de preservação das Sementes da Paixão e a engrossar as fileiras de trabalhadores rurais e urbanos em defesa da agrobiodiversidade da Borborema Agroecológica.

### **4.3 Carrosséis temáticos**

Posteriormente, os participantes foram apresentados à metodologia denominada “carrossel de experiências”, que busca facilitar o diálogo entre os expositores e o público. Quatro estações foram estruturadas, abordando experiências executadas ao longo dos anos por diversas pessoas que constroem diariamente o Polo da Borborema.

#### **4.3.1 Leis municipais de compra e distribuição de sementes**

As estratégias desenvolvidas por agricultores, técnicos e sindicalistas na conservação das Sementes da Paixão não se limitam à esfera comunitária, influenciando também a criação de políticas públicas de distribuição de sementes mais afinadas às demandas locais.

Buscando criar uma alternativa ao Programa Estadual de Distribuição de Sementes Certificadas, visto pelos produtores locais como inadequado ao projeto de transição agroecológica em curso na região (AS-PTA, 2022a), prefeituras do Território deram os primeiros passos na construção de programas institucionais próprios de distribuição de sementes crioulas.

Desde o ano de 2021, as Secretarias de Agriculturas de Lagoa Seca e Montadas, em parceria com os respectivos STR's e Conselhos Municipais, distribuem anualmente toneladas de sementes da paixão para produtores rurais de seus municípios.

O primeiro carrossel abordou o trabalho desenvolvido por trabalhadores e trabalhadoras das duas cidades. Inicialmente, os representantes da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento diretamente envolvidos no planejamento e execução do programa “Planta, Lagoa Seca”, falaram brevemente sobre as ações desenvolvidas. Iniciado no ano de 2021 (AS-PTA, 2021h), o programa já distribuiu mais de 6 toneladas de sementes de fava, feijão e milho para mais de 375 famílias em 28 localidades do município.

Em seguida, membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Montadas apresentaram a experiência do programa “Conselho no Roçado” (AS-PTA, 2022e), responsável por distribuir sementes de feijão e milho desde o ano de 2021 para produtores de comunidades rurais montadenses. Os participantes ressaltaram que as atividades não se resumem apenas a compra, armazenamento e distribuição de sementes, mas também busca prestar assistência técnica aos agricultores durante o período produtivo.

Finalizando o momento, representantes do STR e da Secretaria de Agricultura de Montadas destacaram a importância do Conselho como um importante espaço de integração entre os trabalhadores rurais organizados, a sociedade civil e o poder público. Reforçaram a necessidade da preservação das sementes da paixão e alertaram sobre as ameaças decorrentes da instalação e funcionamento de grandes empreendimentos agrícolas e energéticos no Território (Estado da Paraíba, 2023).

#### **4.3.2 Resgate das culturas de renda do Território**

No segundo carrossel, um representante do STR de Lagoa Seca, um agricultor do município de Solânea e membros do Núcleo de Sementes da AS-PTA expuseram os resultados do trabalho desenvolvido pelo Polo no resgate de culturas agrícolas tradicionais no Território (AS-PTA, 2021f).

Uma farta mesa com sementes de erva-doce, algodão, feijão, fava, milho, batatinha, macaxeira e mandioca abrilhantou a apresentação. Os expositores falaram sobre os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Sementes e pela Comissão de

Sementes do Polo da Borborema, e ressaltaram o papel desempenhado pelas organizações sociais do Território na revitalização das culturas.

O agricultor solanense, responsável por uma das unidades familiares com maior produção de algodão agroecológico do Território, falou sobre as características que diferem os últimos ciclos cotonicultores do atual momento de produção da fibra na região. O produtor compartilhou que aprendeu a cultivar algodão com o seu pai, também residente no município de Solânea. Entretanto, as sucessivas perdas ocasionadas pelos ataques do bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis Boheman*) (Guimarães, 1990) inviabilizou a continuidade dos cultivos, que foram definitivamente interrompidos por sua família no ano de 2002.

O agricultor narrou que, anteriormente, a adoção de práticas fitossanitárias inadequadas, o monocultivo e a dependência de atravessadores para comercialização da produção prejudicaram bastante o desenvolvimento da cadeia de produção e comercialização da fibra. Atualmente, entretanto, diversas práticas coletivas transformaram o panorama da cultura no Território.

A formação de grupos de planejamento e produção com agricultores envolvidos no cultivo de algodão foi destacada como uma estratégia essencial para disseminar boas práticas de manejo. O incentivo à implantação de consórcios com culturas alimentares nos roçados da fibra, a utilização de defensivos naturais, a introdução da prática de vazio sanitário e o estabelecimento de contratos com novos compradores, como a empresa Vert/Veja, foram fatores apontados pelo produtor que impactaram positivamente na retomada da cotonicultura na Borborema Agroecológica (AS-PTA, 2022d).

Posteriormente, os membros do Núcleo de Sementes e do STR de Lagoa Seca destacaram o esforço realizado pelos pesquisadores e agricultores na preservação das variedades de milhos crioulos cultivados na região. Também demonstraram como é realizado o processo que busca detectar a contaminação por pólen transgênico nas amostras de milho enviadas pelos produtores; procedimento que é essencial para a produção da linha de produtos alimentícios agroecológicos e livres de transgênicos “Flocão da Paixão”, coordenado pela CoopBorborema em parceria com a AS-PTA e o Polo (AS-PTA, 2021d).

#### **4.3.3 Acesso a mercados e o direito humano à alimentação saudável**

No terceiro carrossel, mulheres envolvidas na coordenação da Rede de Quitandase Feiras Agroecológicas da Borborema detalharam o trabalho desenvolvido pelos agricultores, cozinheiras e feirantes em diversas cidades da região. Uma agricultora de Remígio destacou o papel desempenhado por esses grupos sociais na preservação dos hábitos alimentares locais.

Outra expositora do município de Remígio apresentou o trabalho realizado pelas Quitandas na comercialização diária dos produtos. A agricultora enfatizou que frutas, legumes, méis, queijos, geleias, castanhas, produtos de panificação e diversos outros itens produzidos pelos agricultores e cozinheiras locais podem ser adquiridos nas Quitandas, que estão distribuídas em 5 municípios da região (AS-PTA, 2021e).

Uma moradora do Sítio Floriano, em Lagoa Seca, ressaltou a importância das 8 feiras agroecológicas organizadas pela EcoBorborema, associação de feirantes e Organização de Controle Social (OCS) que comercializa produtos orgânicos semanalmente de maneira direta para consumidores em Alagoa Nova, Arara, Esperança, Lagoa Seca, Massaranduba, Remígio, Solânea e Campina Grande (AS-PTA, 2023b).

A produtora salientou o trabalho desenvolvido pela CoopBorborema, organismo essencial para o fortalecimento da agricultura familiar no Território. Construída coletivamente pelo Polo da Borborema, AS-PTA, sindicatos e associações de trabalhadores rurais da região, a cooperativa nasceu a partir da necessidade conjunta de acessar novos mercados e políticas governamentais de comercialização e fomento à produção de gêneros alimentícios (AS-PTA, 2021a).

No encerramento das falas, as participantes destacaram que a celebração de novos contratos com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) inaugurou uma nova etapa de consolidação das políticas promovidas pela cooperativa nos últimos anos em prol dos agricultores, cozinheiras e feirantes associados (AS-PTA, 2023f).

#### **4.3.4 Mulheres em defesa do Território**

O último carrossel, composto por uma diretora do STR de Remígio e por uma jovem coordenadora do Grupo de Trabalho da Juventude do Polo da Borborema, apresentou aos convidados as problemáticas envolvidas na instalação

megaempreendimentos de geração de energia eólica e fotovoltaica no Território da Borborema e no semiárido nordestino (Madeiro, 2023).

Inicialmente, foi apresentado um mapa que registra o potencial de produção de energia eólica em território paraibano. Com um grande potencial energético, as terras dos agricultores que residem na Borborema Agroecológica vêm sendo cada vez mais cobçadas pelas gigantes multinacionais que dominam o setor (Estado da Paraíba, 2016).

Segundo a diretora, o primeiro indício concreto que estudos detalhados estavam sendo realizados para avaliar o potencial eólico da região foi encontrado no ano de 2018. Durante um trabalho de campo em uma comunidade rural no município de Esperança, foi encontrado um anemômetro (instrumento utilizado para a medição da velocidade e pressão do vento) de grande porte instalado próximo a uma residência (Iwasawa, 2023).

Integrantes do Polo, já ressabiados com os boatos que se espalhavam na região sobre a presença de funcionários de empresas especializadas em produção de energia eólica em alguns sítios, iniciou uma série de diálogos com moradores de comunidades do semiárido nordestino atingidas por empreendimentos similares.

Após visitas realizadas a comunidades rurais da região composta pelos municípios pernambucanos de Caetés, Capoeiras, Pedra e Venturosa, atingidos desde 2016 pela instalação do maior complexo eólico do estado vizinho, companheiras do Polo retornaram para solo paraibano com relatos assombrosos (Pragana, 2022).

A abertura de novas vias, o constante trânsito de máquinas pesadas e a instalação de turbinas com centenas de toneladas na zona rural dos municípios comprometeu a estrutura de residências, cisternas e outras construções essenciais.

A diminuição radical de áreas para plantio e pastejo dos animais prejudicou a atividade agropecuária de diversos núcleos familiares. O barulho contínuo provocado pelo movimento das hélices levou ao aumento de casos de depressão e ansiedade entre a população. A destruição de matas, assoreamento de cursos de água e a explosão de lajedos causou danos socioambientais irreversíveis (AS-PTA, 2023a).

Como consequência desse diálogo interestadual, a diretora do STR de Remígio ressaltou que a 13ª Marcha Pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia, realizada na cidade de Solânea, no ano de 2022, buscou mostrar aos agricultores e agricultoras da Borborema os possíveis impactos da instalação desses megaempreendimentos no Território (Stropasolas, 2022).

A visita realizada por uma comissão interministerial à região, em outubro de 2023, consolidou o Polo como uma organização imprescindível para a construção de uma política energética nacional mais democrática (AS-PTA, 2023e).

A coordenadora do Grupo de Trabalho da Juventude continuou a apresentação ressaltando a impossibilidade de conciliar, no mesmo espaço geográfico, a produção de alimentos agroecológicos e a geração de energia eólica em larga escala. Citou o grande número de famílias impactadas pelos parques eólicos não só no estado de Pernambuco, mas também na Paraíba, onde comunidades estão sendo afetadas pela instalação do Complexo Renovável Neoenergia, localizado nos municípios de Areia de Baraúnas, Santa Luzia, São José do Sabugi e São Mamede (Ministério Público Federal, 2023).

Em seguida, a jovem ressaltou que não é contra as novas formas de geração de energia, mas que é necessário discutir de maneira mais democrática o modo como os projetos estão sendo implantados nas terras altas do semiárido. Destacou que propriedades que fazem parte do Território provavelmente experimentarão, nos próximos anos, o impacto negativo da produção de energia eólica em larga escala; sobretudo a partir do início da construção do já anunciado Complexo Serra da Borborema I, localizado entre Pocinhos e Areial (Estado da Paraíba, 2023).

#### **4.4 Contribuição do público**

O presidente da Associação do Sítio Cabeçudo de Baixo, em Casserengue, citou a grandiosidade da Serra da Caxexa, monumento geológico natural dessemelhante e indispensável para a conservação da sociobiodiversidade paraibana (Rodrigues, 2012), localizada no norte da Borborema Agroecológica. O agricultor ressaltou que boatos se avolumam sobre a instalação de grandes empreendimentos de geração de energia eólica próximo a Serra, o que poderia ocasionar enormes impactos socioambientais.

Uma agricultora relembrou o combate bem-sucedido à disseminação do cultivo monopolístico do fumo na Borborema (AS-PTA, 2009), cultura conhecida pelo grande potencial em gerar miséria e desterritorialização (Weise, 2023).

Posteriormente, uma sindicalista solanense enalteceu o papel das mulheres no combate à violência perpetrada por grandes empresas no Território. Salientou o trabalho essencial desempenhado por elas na coordenação de lutas em prol da

juventude, das mulheres e dos homens que fazem parte de toda a Borborema Agroecológica.

O esforço realizado pelos trabalhadores e trabalhadoras que constroem os Bancos Municipais de Sementes e os novos Programas Municipais de Sementes foi destacado por um agricultor do município de Remígio. Segundo ele, essas estratégias de salvaguarda não devem ser compreendidas como substitutas dos bancos unifamiliares e comunitários, mas sim como instrumentos construídos coletivamente que subsidiam e ampliam o impacto do trabalho conjunto dos agricultores guardiões (AS-PTA, 2021g).

No mesmo sentido, um membro da AS-PTA salientou a necessidade de construir novas legislações municipais e estaduais para apoiar às dinâmicas locais de troca, compra, produção e distribuição de sementes crioulas.

Um professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) citou a relevância dos projetos desenvolvidos por organizações sociais e os departamentos acadêmicos atuantes no Território, responsáveis pela disseminação de inovações tecnológicas que podem contribuir para o aumento da qualidade da produção agroecológica local, como os testes de transgenia.

Um representante do STR de Lagoa Seca sublinhou a importância do trabalho desempenhado pelos seus antepassados no desenvolvimento e na preservação das sementes da paixão. Destacou que, muito embora eles não puderam desfrutar de um ambiente político e econômico tão favorável quanto o atual, ainda sim conservaram as sementes, ensinaram os seus filhos a cultivar, mantiveram os seus territórios e sustentaram o desenvolvimento dos sítios e das cidades.

Para finalizar, uma agricultora do município de Esperança abordou o projeto Ciranda da Borborema, trabalho executado pelo Polo que auxilia na formação educacional de crianças e adolescentes em diversas cidades do Território (AS-PTA, 2018). Além disso, lembrou o exemplo da imparável Margarida Maria Alves, que à frente do STR de Alagoa Grande, foi bem-sucedida em diversas batalhas contra os latifundiários paraibanos e até hoje é referência na luta pelos direitos dos trabalhadores rurais em todo o país (Lacerda, 2023).

As atividades tiveram continuidade com uma apresentação de teatro de mamulengo realizada por um estagiário da AS-PTA. Arte tipicamente nordestina, o teatro de mamulengo utiliza bonecos “falantes” confeccionados pelos próprios artistas e por seus mestres. O enredo da apresentação contou com a participação de diversos

personagens e orbitou em torno de temas comuns à vida de trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, demonstrando a importância desse Patrimônio Cultural Brasileiro para a sociedade nordestina (IPHAN, 2023).

#### **4.5 O resultado das pesquisas participativas**

Logo após o fim da performance, as discussões foram retomadas a partir de uma breve exposição realizada pelo coordenador do Núcleo de Sementes da AS-PTA sobre os projetos desenvolvidos em conjunto com diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão no Território.

Duas professoras que há alguns anos contribuem ativamente com as ações do Polo foram chamadas à mesa principal do evento. As docentes da UEPB e da UFPB expuseram em formato de mesa redonda um panorama sobre alguns projetos de pesquisa e extensão executados na Borborema Agroecológica.

##### **4.5.1 Revitalização da Batatinha Agroecológica**

A professora da universidade estadual iniciou sua exposição fazendo um rápido resumo sobre os resultados de algumas pesquisas-ações desenvolvidas no Agreste Paraibano que abordam temas como conservação e multiplicação de sementes, horticultura e fitopatologia.

Posteriormente, foi exibido o trabalho realizado desde o ano de 2013 de Revitalização da Batata Agroecológica no Território, fruto da parceria entre AS-PTA, Polo da Borborema, Núcleo de Extensão Rural Agroecológica (NERA), Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER), Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (SEDAP) e Banco do Nordeste (UEPB, 2017; 2022).

A docente lembrou as primeiras análises fitopatológicas efetuadas nos roçados e nas câmaras frigoríficas da região através do projeto de extensão “Capacitação de agricultores no cultivo da batatinha agroecológica quanto ao manejo de pragas e doenças”, criado a partir da demanda dos produtores locais.

Em seguida, apresentou diversos eventos realizados no intuito de publicizar o resultado das investigações científicas e estimular o desenvolvimento da bataticultura

na Borborema. O Seminário Revitalização da Batata Agroecológica, por exemplo, contou com três edições, realizadas nos anos de 2015, 2017 e 2019 (UEPB, 2019).

Já a Oficina da Batata Agroecológica, destinada ao grupo de produção composto por agricultores envolvidos na multiplicação de sementes, ocorreu duas vezes, em 2022 e 2023. No primeiro ano, abordou a tecnologia de multiplicação de batatas-semente a partir do broto; na segunda edição, os temas abordados foram as estratégias de manejo e manutenção da fitossanidade. Ao finalizar sua apresentação, a pesquisadora agradeceu a atenção de todos os presentes e passou a palavra para a professora da instituição federal.

#### **4.5.2 Monitoramento dos estoques dos Bancos Comunitários de Sementes**

A docente da UFPB iniciou sua exposição propondo uma reflexão sobre a contribuição das pesquisas participativas para a construção de sistemas produtivos mais resilientes. Apresentou, em seguida, o projeto de monitoramento dos Bancos Comunitários de Sementes da Borborema Agroecológica, desenvolvido continuamente desde o ano de 2017 (AS-PTA, 2021c).

Com nível ímpar de detalhamento, o levantamento busca subsidiar ações de combate a fatores que podem influenciar na erosão genética da agrobiodiversidade local, como os ciclos de estiagem associados às mudanças climáticas, os ataques de fitopatógenos, a contaminação por transgênicos, as alterações mercadológicas e os conflitos de natureza fundiária nas zonas rurais.

As informações obtidas *in loco* são coletadas por estudantes e técnicos, destrinchadas em tabelas comparativas e posteriormente repassados aos gestores dos 60 Bancos Comunitários, responsáveis por armazenar mais de 13 toneladas de sementes da paixão. Ao finalizar sua apresentação, a pesquisadora propôs aos ouvintes sugestões para aprimorar os mecanismos de monitoramento e gestão dos Bancos, além de aconselhar o desenvolvimento de estratégias de multiplicação de variedades que tradicionalmente apresentam baixos estoques, como é caso do feijão fogo-na-serra.

As duas pesquisadoras expuseram ótimas pesquisas que, formuladas a partir de situações reais enfrentadas por guardiões e guardiãs, conseguem fornecer informações relevantes para a atenuação de problemas presentes no cotidiano dos produtores.

A publicização dos resultados em eventos com grande contingente de agricultores e estudantes é ainda mais importante, por demonstrar o potencial das instituições de ensino presentes no Território na formulação de pesquisas que possam atender às demandas dos agricultores e agricultoras familiares de todo o semiárido.

#### **4.6 Programas e políticas públicas de fortalecimento às sementes da paixão**

A segunda mesa redonda da tarde contou com a presença de uma coordenadora do Polo da Borborema, um representante da CONAB (governo federal), um membro da Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido do Estado da Paraíba (SEAFDS), o representante da Secretária de Agricultura e Abastecimento de Lagoa Seca e uma funcionária da empresa Vert/Veja, representando agentes privados que atuam em consonância com o Polo da Borborema no Território.

Antes do início do debate, foram exibidos dois vídeos que abordam os Programas Municipais de Sementes de Lagoa Seca (Política [...], 2023) e Montadas (Programa [...], 2023). Os curta-metragem, produzidos pelo Polo e pela AS-PTA, dão mais detalhes sobre as características de cada programa e contam com a participação dos gestores municipais, secretários de agricultura, conselheiros, sindicalistas e agricultores dos respectivos municípios.

##### **4.6.1 A contribuição dos municípios**

Após essa breve introdução, a mediadora passou a palavra para os representantes governamentais. O representante da administração de Lagoa Seca reforçou que, pelo menos desde a década de 90, organizações sociais do Território buscam desenvolver estratégias de valorização das sementes produzidas localmente.

Entretanto testemunhou que, inúmeras vezes, representantes de órgãos oficiais de administração, pesquisa e extensão rural atuantes na região, disseminaram concepções errôneas sobre os materiais de propagação vegetal produzidos localmente. Informou que, rotineiramente, os técnicos se referiam às sementes produzidas pelos agricultores como “grãos”, desprovidos de real valor agrônômico.

Esse relato é uma demonstração das consequências nefastas da adoção, por parte dos órgãos estatais e privados, de um discurso homogeneizador e

intransigente, fortemente influenciado pelo modelo imposto à pequena agricultura pós-revolução verde. Santilli (2009) entende que atitudes que buscam desvalorizar as sementes tradicionais são decorrência da aplicação do “paradigma fixista (ou estático) da variedade”, que “desconsidera o papel dos agricultores no desenvolvimento das variedades locais, vendo-as apenas como resultado da ‘seleção natural’” (Santilli, 2009, p. 134-137).

Continuando sua fala, o representante lagoassequense atestou que os principais objetivos da importante mobilização nacional em prol das sementes crioulas são desmistificar inverdades propagadas durante décadas sobre o tema e combater a supervalorização das sementes produzidas pelos grandes conglomerados agroindustriais.

Em seguida, ele destacou que, para o alcance dos objetivos, é necessário construir um consenso político para a readequação e implementação efetiva de novas estratégias estaduais e municipais perenes de fomento a conservação, produção e distribuição de sementes da paixão. Exaltou as experiências de Lagoa Seca (“Planta, Lagoa Seca”) e Montadas (“Conselho no Roçado”), assim como as discussões que visam aprovar leis municipais de sementes nas câmaras municipais de outros municípios da região.

Assim, o referido representante finalizou sua fala destacando que outro passo fundamental para aumentar a sintonia entre Governo do Estado e os agricultores é desenvolver mecanismos que garantam uma maior transparência e fiabilidade ao Programa Estadual de Distribuição de Sementes Certificadas, percebido por muitos cultivadores como pouco adequado às particularidades dos variados sistemas de produção espalhados por toda Paraíba.

#### **4.6.2 A contribuição do Governo Federal**

Dando continuidade à mesa-redonda, o representante da CONAB celebrou os 20 anos de existência do PAA, importante ferramenta de construção de estoques públicos de alimentos e apoio à agricultura familiar.

O jovem aproveitou o aniversário do programa federal e a II Festa da Colheita das Famílias Guardiãs das Sementes da Paixão da Borborema para anunciar a aprovação de um projeto proposto pela CoopBorborema à CONAB, destinado à

compra de R\$103 mil em sementes de guardiões locais, que serão destinados ao Banco Mãe de Sementes e a Rede de Bancos Comunitários do Polo (AS-PTA, 2023c).

Esse importante anúncio, além de garantir um significativo aporte de insumos que serão distribuídos aos agricultores familiares do Território, representa um grande passo para a estruturação da CoopBorborema. A cooperativa, embora possua menos de três anos de existência, conseguiu, através da entrada no programa, demonstrar grande capacidade organizacional e uma ótima maturidade institucional.

A fala do representante federal, embora breve, despertou grande alegria nos presentes, e foi imediatamente sucedida pela assinatura do contrato por representantes de ambas as partes. Posteriormente, o representante do Governo da Paraíba, iniciou sua contribuição à discussão.

#### **4.6.3 A contribuição do Governo da Paraíba**

O gerente-executivo SEAFDS e coordenador-geral do Programa Paraíba Produtiva, falou sobre sua experiência profissional junto ao Centro Sabiá na conservação de sementes crioulas no território do Sertão do Pajeú-PE, demonstrando afinidade com o tema abordado na mesa-redonda.

Dessa forma, ele relatou o esforço desempenhado por membros da SEAFDS no sentido de alterar alguns aspectos do Programa Estadual de Distribuição de Sementes Certificadas, que é coordenado pela SEDAP (Estado da Paraíba, 2022).

O agrônomo lembrou que a redução no orçamento de diversas políticas públicas de fortalecimento à agricultura familiar em âmbito federal a partir do ano de 2016 retardou o desenvolvimento de programas estaduais e municipais mais robustos em prol da ampliação de serviços destinados aos produtores agroecológicos.

Entretanto, declarou que, apesar dos desafios, o governo estadual está avançando no fomento à agricultura familiar estadual. Segundo o representante, a aprovação, no primeiro semestre de 2023, da Política e do Programa Estadual de Agrobiodiversidade e de Sementes, Cultivares e Mudanças Crioulas (Estado da Paraíba, 2023), gestada no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável do Estado da Paraíba (CEDRS), é um testemunho desse processo.

Posteriormente, citou que foi aprovado junto ao Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza no Estado da Paraíba (FUNCEP) um projeto no valor de R\$ 5,5 milhões para a compra de sementes que serão distribuídas em toda a Paraíba no

ano de 2024. Finalizou sua fala declarando que o Governo do Estado também está estimulando os municípios paraibanos a construir Planos Safras Municipais.

O depoimento do representante da SEAFDS, embora recheado de boas notícias, foi recebido com ressalvas por boa parte dos presentes. A reiterada atitude, por parte do governo estadual, de distribuir sementes híbridas ou transgênicas, produzidas por grandes empresas situadas fora da Paraíba, já foi classificada por representantes do Polo como uma política “assistencialista e distributivista”, que “desvaloriza e desmobiliza as estratégias de autogestão comunitária de sementes” e que contribui para a “promoção da erosão genética da rica diversidade das sementes da paixão” (ASA Paraíba, 2022, p. 1)

Além disso, o CEDRS já foi descrito como “espaço pouco democrático” e que “que está sofrendo processos de manipulação pelo Estado” (AS-PTA, 2022a). O pequeno número de editais disponíveis para fomento da agricultura familiar e seus baixos valores, aliado ao sucateamento das empresas públicas de extensão e pesquisa agropecuária também foram fatores destacados pelos produtores como pontos que desgastam a relação entre os agricultores agroecológicos e o Governo da Paraíba.

#### **4.6.4 A contribuição do setor privado**

A representante da Vert/Veja deu continuidade à mesa-redonda. Iniciou a sua fala ressaltando a importância da valorização do trabalho das famílias agricultoras, recicladoras e extrativistas, principais fornecedoras de materiais à companhia. Destacou a política da empresa de praticar preços justos, pagar antecipadamente e de negociar diretamente com as associações de fornecedores.

A referida senhora informou que os calçados produzidos pela empresa, fabricados em duas plantas industriais no interior do estado do Ceará, são compostos por borracha amazônica, proveniente do estado do Acre; couro sintético, advindo do Rio Grande do Sul e Uruguai; poliéster feito a partir da reciclagem de garrafas tipo PET, do Sul e Sudoeste de Minas Gerais; e fibra de algodão orgânico, plantados em 7 estados nordestinos e no Peru.

O algodão paraibano comprado pela empresa é plantado e colhido de forma agroecológica no Território da Borborema, destacando-se no volume de produção os municípios de Solânea e Remígio. Após a produção ser descarçada, prensada e

ensacada, na Miniusina de Beneficiamento Margaria Maria Alves I, localizada no município de Juarez Távora, a pluma segue viagem para João Pessoa, capital paraibana.

No Instituto SENAI de Tecnologia Têxtil e Confecção da Paraíba, os fardos de fibra são transformados em fio, processo essencial para agregar mais valor ao produto (Portal da Indústria, 2022). Em seguida, o material segue caminho para o estado cearense, onde é empregado no forro, cabedal e palmilhas dos calçados.

A funcionária finalizou a apresentação agradecendo aos agricultores paraibanos, que superaram em 50% a produção acordada em contrato fechado no início do ano. De modo geral, os produtores se mostraram satisfeitos com a parceria celebrada anualmente com a empresa, que proporciona maior estabilidade financeira às unidades produtivas e subsidia o desenvolvimento da cotonicultura em consórcios agroecológicos no Território.

#### **4.7 A Feira: auge da celebração e encerramento da Festa**

A Feira, realizada no segundo dia do evento, destacou-se pela grande presença de público e pela grande variedade de produtos comercializados. As dezenas de barracas instaladas na Avenida Joaquim Cavalcante dividiram o espaço com um palco montado para a apresentação de grupos musicais e com um trailer dotado de uma cozinha móvel coordenada pelos EcoChefs (AS-PTA, 2023d).

Além disso, diversas instituições governamentais e educacionais estiveram presentes no segundo dia de festa, aproveitando a oportunidade para divulgar projetos desenvolvidos nas áreas de extensão rural e pesquisa científica. Entre as instituições presentes, destacaram-se a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) José Bronzeado Sobrinho, sediada na cidade de Remígio, a UFPB, a EMPAER e as Secretarias Municipais de Educação, Agricultura e Meio Ambiente do município anfitrião.

No âmbito das atividades de estágio, foi realizado um levantamento etnobotânico que procurou sistematizar a imensa variedade de produtos comercializados durante a Feira. Embora este pequeno levantamento tenha sido realizado de forma bastante simplificada, baseando-se em breves diálogos informais com os feirantes, é possível constatar, através do mesmo, a imensa diversidade de pratos e gêneros alimentícios produzidas no Território da Borborema.

Durante a Feira circularam pelo menos 17 (dezesete) tipos de sementes de feijões (incluindo diversas variedades de feijão de arranca, macassar e guandu), 13 (treze) variedades de fava (principalmente as favas orelha-de-vó), 6 (seis) variedades de milho (destacando-se as variedades jaboatão amarelo e pontinha), 11 (onze) sementes de outras espécies (como quiabo, bucha vegetal e gergelim), 11 (onze) tipos de frutas in natura (principalmente citros e bananas), 26 (vinte e seis) tipos de hortaliças para consumo (entre elas coentro, tomates e pimentões), 27 (vinte e sete) produtos de panificação (bolos, pães, tapiocas, etc.), 13 (treze) tipos de doces e geleias (como doce de banana e geleia de jaboticaba), 9 (nove) tipos de bebidas não alcoólicas (entre elas, chá de camomila e caldo de cana-de-açúcar) e uma incontável variedade de outros produtos, como plantas ornamentais, húmus de minhoca e itens típicos da culinária local (méis, ovos de capoeira, cremes de macaxeira, favadas, entre outros).

Portanto, além de momento de celebração e comercialização de gêneros alimentícios, a Feira realizada durante II Festa da Colheita das Famílias Guardiãs das Sementes da Paixão da Borborema foi um verdadeiro testemunho da forte articulação política e social dos agricultores da Borborema Agroecológica, principais responsáveis pela conservação da rica agrobiodiversidade característica do Território.

A oportunidade de contribuir, mesmo que por curto período, com o trabalho desenvolvido por uma das instituições mais importantes do semiárido nordestino na área de extensão rural e assistência técnicas foi um imenso privilégio.

## **5 CONCLUSÃO**

O ato de participar, mesmo que por pouco tempo, das reuniões do Núcleo de Sementes, do Grupo de Produção da Batatinha Agroecológica, dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais municipais e das reuniões preparatórias para a II Festa da Colheita, bem como, conhecer a dinâmica de funcionamento dos Programas Municipais de Sementes, dos Bancos Comunitários de Sementes, dos Fundos Rotativos Solidários foram fundamentais para entender os impactos das atividades desenvolvidas pelo Polo da Borborema no Território.

O planejamento das atividades e a intensa comunicação entre os membros do Núcleo de Sementes da AS-PTA, local do estágio, foram aspectos de destaque. Mesmo lidando com uma imensa demanda de trabalho e limitações logísticas,

materiais e de pessoal, a equipe presta um serviço de grande valia a agricultores e feirantes, desempenhando diariamente um trabalho sem paralelo no Território.

A oportunidade de acompanhar o trabalho desempenhado por esses profissionais e assistir como se constrói, de forma participativa e democrática, os grandes eventos por eles organizados, foi essencial para verificar a mudança experimentada por uma coletividade como consequência da materialização de projetos coletivos.

Portanto, relatar as situações proporcionadas pela II Edição da Festa da Colheita das Famílias Guardiãs das Sementes da Paixão foi uma experiência extremamente relevante do ponto de vista acadêmico e profissional, imprescindível para compreender o que pode ser alcançado através do trabalho associado de agricultores, feirantes, cozinheiras, sindicalistas, técnicos e pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, M.. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ASA BRASIL. Comissão de Sementes do Polo da Borborema debate o fortalecimento de consórcios agroecológicos na região. Jan. 2020. Disponível em: <https://www.asabrasil.org.br/26-noticias/ultimas-noticias/11025-comissao-de-sementes-do-polo-da-borborema-debate-o-fortalecimento-de-consorcios-agroecologicos-na-regiao/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

ASA PARAÍBA. **Carta Política em Defesa das Sementes da Paixão**. Programa Estadual de Distribuição de Sementes - “Um Rótulo Novo Numa Garrafa Velha”. Disponível em: [https://aspta.org.br/files/2022/05/CARTA-POLITICA-SEMENTES\\_05.05.2022.pdf](https://aspta.org.br/files/2022/05/CARTA-POLITICA-SEMENTES_05.05.2022.pdf). Acesso em: 03 dez. 2023.

AS-PTA. O canto da sereia da fumicultura. 16 set. 2009. Disponível em: <https://aspta.org.br/2009/09/16/o-canto-da-sereia-da-fumicultura/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Quem somos. 29 nov. 2010. Disponível em: <https://aspta.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 29 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. “Eu e minha escola construindo histórias”: Cirandas da Borborema abordam a importância das escolas do campo para a agricultura familiar. 07 mai. 2018. Disponível em: <https://aspta.org.br/2018/05/07/eu-e-minha-escola-construindo-historias-cirandas-da-borborema-abordam-a-importancia-das-escolas-do-campo-para-a-agricultura-familiar/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Comissão de Sementes da Borborema se mobiliza para conter o avanço dos transgênicos na região. 29 jan. 2019a. Disponível em: <https://aspta.org.br/2019/01/29/comissao-de-sementes-da-borborema-se-mobiliza-para-conter-o-avanco-dos-transgenicos-na-regiao/>. Acesso em: 29 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Cirandas da Borborema trabalham autoestima e identidade racial com crianças camponesas em parceria com escolas rurais. 13 jun. 2019b. Disponível em: <https://aspta.org.br/2019/06/13/cirandas-da-borborema-trabalham-autoestima-e-identidade-racial-com-criancas-camponesas-em-parceria-com-escolas-rurais/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. “A borborema é uma zona de conservação de Biodiversidade no Brasil”, afirmam pesquisadoras da USP durante encontro. 21 set. 2019c. Disponível em: <https://aspta.org.br/2019/09/21/a-borborema-e-uma-zona-de-conservacao-de-biodiversidade-no-brasil-afirmam-pesquisadoras-da-usp-durante-encontro/>. Acesso em: 29 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Do clientelismo à gestão participativa, execução do PNAE em Remígio vira referência nacional. 03 nov. 2020. Disponível em: <https://aspta.org.br/2020/11/03/do-clientelismo-a-gestao-participativa-execucao-do-pnae-em-remigio-vira-referencia-nacional/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. O sítio virou parque eólico. 11 set. 2023a. Disponível em: <https://aspta.org.br/2023/09/11/o-sitio-virou-parque-eolico/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Ecoborborema inaugura mais uma feira agroecológica no território. 21 set. 2023b. Disponível em: <https://aspta.org.br/2023/09/21/ecoborborema-inaugura-mais-uma-feira-agroecologica-no-territorio/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. “Nosso território é de resistência. 22 out. 2023c. Disponível em: <https://aspta.org.br/2023/10/22/nosso-territorio-e-de-resistencia/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Feira evidencia potencial da Borborema Agroecológica como território produtor de alimentos saudáveis. 23 out. 2023d. Disponível em: <https://aspta.org.br/2023/10/23/feira-evidencia-potencial-da-borborema-agroecologica-como-territorio-produtor-de-alimentos-saudaveis/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Comitativa do governo federal fecha visita a PB e PE ouvindo pesquisadores/as e juristas. 05 nov. 2023e. Disponível em: <https://aspta.org.br/2023/11/05/comitativa-do-governo-federal-fecha-visita-a-pb-e-pe-ouvindo-pesquisadoresas-e-juristas/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Tem semente crioula nas compras públicas, sim! A retomada do PAA-Sementes no Polo da Borborema, Paraíba. 16 nov. 2023f. Disponível em:

<https://aspta.org.br/2023/11/16/tem-semente-crioula-nas-compras-publicas-sim-a-retomada-do-paa-sementes-no-polo-da-borborema-paraiba/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. No raiar de 2021, a sonhada CoopBorborema vira realidade.16 fev. 2021a. Disponível em: <https://aspta.org.br/2021/02/16/no-raiar-de-2021-a-sonhada-coopborborema-vira-realidade/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Apesar da pandemia e da seca que se estende na região há quase 10 anos, bancos de sementes comunitários da Borborema estão vivos.02 mar. 2021b. Disponível em: <https://aspta.org.br/2021/03/02/apesar-da-pandemia-e-da-seca-que-se-estende-na-regiao-ha-quase-10-anos-bancos-de-sementes-comunitarios-da-borborema-estao-vivos/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Conhecimentos unidos em proteção às sementes da Paixão.12 mar. 2021c. Disponível em: <https://aspta.org.br/2021/03/12/conhecimentos-unidos-em-protecao-as-sementes-da-paixao/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Polo da Borborema lança o esperado Flocão da Paixão livre de transgenia e de agrotóxicos.11 mai. 2021d. Disponível em: <https://aspta.org.br/2021/05/11/polo-da-borborema-lanca-o-esperado-flocao-da-paixao-livre-de-transgenia-e-de-agrotoxicos/>. Acesso em: 30 nov. de 2023.

\_\_\_\_\_. “É uma vontade de dar certo, de oferecer os produtos. As Quitandas é uma ousadia muito grande”, diz liderança do Polo da Borborema.09 jun. 2021e. Disponível em: <https://aspta.org.br/2021/06/09/e-uma-vontade-de-dar-certo-de-oferecer-os-produtos-as-quitandas-e-uma-ousadia-muito-grande-diz-lideranca-do-polo-da-borborema/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Na Borborema paraibana, muito empenho no resgate do cultivo da mandioca pelas famílias agricultoras.27 out. 2021f. Disponível em: <https://aspta.org.br/2021/10/27/na-borborema-paraibana-muito-empenho-no-resgate-do-cultivo-da-mandioca-pelas-familias-agricultoras/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Por trás da Lei de Sementes de Lagoa Seca, há uma longa caminhada de incidência política e escuta ativa das famílias agricultoras pelo STR.29 nov. 2021g. Disponível em: <https://aspta.org.br/2021/11/29/por-tras-da-lei-de-sementes-de-lagoa-seca-ha-uma-longa-caminhada-de-incidencia-politica-e-escuta-ativa-das-familias-agricultoras-pelo-str/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Encontro socializa resultados do primeiro ano do Programa Sementes de Lagoa Seca.22 dez. 2021h. Disponível em: <https://aspta.org.br/2021/12/22/encontro-socializa-resultados-do-primeiro-ano-do-programa-sementes-de-lagoa-seca/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Em reunião com Secretaria Estadual da Agricultura Familiar, Polo da Borborema recusa sementes de milho contaminadas por transgenia e a instalação de parques eólicos.09 mai. 2022a. Disponível em: <https://aspta.org.br/2022/05/09/em-reuniao-com-secretaria->

estadual-da-agricultura-familiar-polo-da-borborema-recusa-sementes-de-milho-contaminadas-por-transgenia-e-a-instalacao-de-parque-eolicos/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. 1ª Festa da Colheita celebra lucro dos roçados e defende políticas públicas para as sementes da Paixão. 18 ago. 2022b. Disponível em: <https://aspta.org.br/2022/08/18/1a-festa-da-colheita-celebra-lucro-dos-rocados-e-defende-politicas-publicas-para-as-sementes-da-paixao/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Polo da Borborema apresenta os desafios à vida no território e diz que quer participar ativamente das políticas públicas. 14 set. 2022c. Disponível em: <https://aspta.org.br/2022/09/14/polo-da-borborema-apresenta-os-desafios-a-vida-no-territorio-e-diz-que-quer-participar-ativamente-das-politicas-publicas/>. Acesso em: 29 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Na Borborema Agroecológica, safra de algodão é vendida para empresa francesa de tênis sustentável. 11 out. 2022d. Disponível em: <https://aspta.org.br/2022/10/11/na-borborema-agroecologica-safra-de-algodao-e-vendida-para-empresa-francesa-de-tenis-sustentavel/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Município de Montadas, na Paraíba, inicia distribuição de sementes crioulas e resultados são animadores. 20 nov. 2022e. Disponível em: <https://aspta.org.br/2022/11/20/municipio-de-montadas-na-paraiba-inicia-distribuicao-de-sementes-crioulas-e-resultados-sao-animadores/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Sementes da Paixão: catálogo das sementes crioulas da Borborema. **Projeto Sementes do Saber**. Esperança: 20 mar. 2017. Disponível em: [https://aspta.redelivre.org/files/2017/03/sementes\\_da\\_paixao\\_VERSAO\\_WEB.pdf](https://aspta.redelivre.org/files/2017/03/sementes_da_paixao_VERSAO_WEB.pdf). Acesso em: 29 nov. 2023.

BARBIERI, R. L.; STUMPF, E. R. T.. **Origem e evolução de plantas cultivadas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

EMPERAIRE, L.; ELOY, L.; SEIXAS, A. C.. **Redes e observatórios da agrobiodiversidade, como e para quem?** Uma abordagem exploratória na região de Cruzeiro do Sul, Acre. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 11, n. 1, p. 159-192, 2016.

ESTADO DA PARAÍBA. Áreas Promissoras: Serra da Borborema. **Atlas Eólico da Paraíba**. 2016. Disponível em: <https://mapaeolico.pb.gov.br/areas-promissoras/serra-borborema.html>. Acesso em: 30 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca. **Instrução de serviços nº 001/2022**: Estabelece normas para execução do Programa Estadual de Distribuição de Sementes Certificadas com o objetivo de implantar a Safra 2021/2022 e dá outras providências. João Pessoa, 03 fev. 2022. Disponível em:

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-desenvolvimento-da-agropecuaria-e-pesca/arquivos/instrucao-de-servicos-n-001-2022.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. João Azevêdo viabiliza instalação de mais uma usina de energia eólica nos municípios de Pocinhos e Areial. 16 mar. 2023a. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/joao-azevedo-viabiliza-instalacao-de-mais-uma-usina-de-energia-eolica-nos-municipios-de-pocinhos-e-areial>. Acesso em: 30 nov.2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12599**, de 03 de abril de 2023b. Institui a Política Estadual de Agrobiodiversidade e de Sementes, Cultivares e Mudas Crioulas (PEABIO) e o Programa Estadual de Agrobiodiversidade e de Sementes, Cultivares e Mudas Crioulas – (PROABIO) no Estado da Paraíba. João Pessoa, 4 de abr. de 2023. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/doe/2023/abril/diario-oficial-04-04-2023.pdf/view>. Acesso em: 03 dez. 2023.

FERNANDES, B. M. Território Camponês. *In*: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTO, G. (org.) **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 744.

GUIMARÃES, P. M. **O bicudo e a crise do cotonicultor no Estado da Paraíba**. 1990. Dissertação (Mestrado em Economia Rural e Regional) - Centro de Humanidades, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 1990.

HANCOCK, J. F. **Plant Evolution and the Origin of Crop Species**. Massachusetts, EUA: CABI Publishing, 2004.

HARLAN, J. R. **Crops and man**. Illinois, EUA: American Society of Agronomy, 1992.

IPHAN (Brasil). Teatro de Bonecos Popular do Nordeste completa oito anos como Patrimônio Cultural do Brasil. 17 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/registro-do-teatro-de-bonecos-popular-do-nordeste-pelo-iphan-completa-oito-anos/>. Acesso em 3 dez. 2023.

IWASAWA, N. Onde o vento faz a curva, feijão manda lembrança. **O Joio e o Trigo**, 21 ago. 2023. Disponível em: <https://ojoioetrigo.com.br/2023/08/eolica-afeta-agroecologia/>. Acesso em: 30 nov.2023.

LACERDA, N. Margarida Maria Alves é incluída como heroína da pátria no Livro de Aço do Panteão. **Brasil de Fato**, 19 ago. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/08/19/margarida-maria-alves-e-incluida-como-heroína-da-pátria-no-livro-de-aco-do-panteao/>. Acesso em 3. dez. 2023

MACHADO, A. T. **Construção histórica do melhoramento genético de plantas: do convencional ao participativo**. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 9, n. 1, p. 35-50, 2014.

MADEIRO, C. Agricultores querem impedir usinas eólica e solar em área estratégica na PB. **Uol**, 28 out. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2023/10/28/usinas-eolica-solar-paraiba-polo-agroecologico-polo-borborema.html>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL (Brasil). MPF, DPU e DPE apuram impacto socioambiental de usinas eólicas e solares na Paraíba. 27 mar. 2023. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/pb/sala-de-imprensa/noticias-pb/mpf-dpu-e-dpe-apuram-impacto-socioambiental-de-usinas-eolicas-e-solares-na-paraiba>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PROGRAMA de Sementes do Município de Montadas, 2023. 1 vídeo (4min). Publicado pelo canal AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia em 28 jul. 2023. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=v9ZDOWq-P\\_Y](https://www.youtube.com/watch?v=v9ZDOWq-P_Y). Acesso em: 3 dez. 2023.

POLÍTICA Municipal de Sementes Crioulas - Lagoa Seca-PB, 2023. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia em 15 ago. 2023. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=17UDvcZw4OI>. Acesso em: 3 dez. 2023.

UEPB. Produtores e pesquisadores discutem estratégias para impulsionar cultivo de batata agroecológica na Paraíba. 22 nov. 2017. Disponível em: <https://centros.uepb.edu.br/blog/2017/11/22/produtores-e-pesquisadores-discutem-estrategias-para-impulsionar-cultivo-de-batata-agroecologica-na-paraiba/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Ciclo de palestras realizado no Câmpus II da UEPB destaca avanços da produção agroecológica de batata doce. 09 set. 2019. Disponível em: <https://uepb.edu.br/ciclo-de-palestras-realizado-no-campus-ii-da-uepb-destaca-avancos-da-producao-agroecologica-de-batata-doce/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Parceria interinstitucional favorece o desenvolvimento de pesquisas sobre batata agroecológica na UEPB. 31 de mai. 2022. Disponível em: <https://uepb.edu.br/parceria-interinstitucional-favorece-o-desenvolvimento-de-pesquisas-sobre-batata-agroecologica-na-uepb/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

PORTAL DA INDÚSTRIA. SENAI dobra o faturamento de famílias produtoras de algodão na Paraíba. 06 jan. 2022. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/tem-solucao/senai-dobra-o-faturamento-de-familias-produtoras-de-algodao-na-paraiba/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

PRAGANA, V. O território agroecológico da Borborema não é lugar de parques eólicos. Nem de milhos transgênicos. **Mídia Ninja**, 17 mai. 2022. Disponível em:

<https://midianinja.org/news/o-territorio-agroecologico-da-borborema-nao-e-lugar-de-parques-eolicos-nem-de-milhos-transgenicos/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

RODRIGUES, R. da C. **Paisagem e a diversidade natural na Serra da Caxexa em Casserengue - PB**. Monografia (Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

SILVEIRA, L. M. da; FREIRE, A. G.; DINIZ, P. C. O. Polo da Borborema: ator contemporâneo das lutas camponesas pelo território. **Agriculturas**, v.7, n.1, p. 13-19, mar. 2010. Disponível em: [https://aspta.org.br/files/2011/05/Agriculturas\\_v7n1.pdf](https://aspta.org.br/files/2011/05/Agriculturas_v7n1.pdf) Acesso em: 30 nov. 2023.

STROPASOLAS, P. Como a instalação de um complexo eólico pode ameaçar a produção agroecológica na Paraíba? **Brasil de Fato**, 04 ago. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/08/04/como-a-instalacao-de-um-complexo-eolico-pode-ameacar-a-producao-agroecologica-na-paraiba>. Acesso em: 30 nov. 2023.

WEISE, A. Sofrimento para agricultores, abraços aos “amigos”, tabaco é problema social no Rio Grande do Sul. **O Joio e o Trigo**, 29 jun. 2023 Disponível em: <https://ojoioetrigo.com.br/2023/06/sofrimento-para-agricultores-abracos-aos-amigos-tabaco-e-problema-social-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 3 dez. 2023.